Cena de Maria da Praia, **de Paulo Vanderley**

Prêmios Air France

Votados por críticos cariocas e paulistas foram escolhidos para o Prêmio Air France da temporada cinematográfica de 1972: Nelson Pereira dos Santos (melhor diretor por **Como Era Gostoso o Meu Francês**); Dina Sfat (melhor atriz, por **A Culpa**); Carlos Kroeber (melhor ator, por **A Casa Assassinada**). O melhor filme foi **Os Inconfidentes**, de Joaquim Pedro, e um "prêmio especial" foi concedido a Kate Hansen por seus desempenhos em **Independência ou Morte** e **As Deusas**.

"O Negrinho do Pastoreio"

A Rancho Filmes, de Porto Alegre, está lançando sua primeira produção, **O Negrinho do Pastoreio**, adaptação da obra de João Simões Lopes Neto, com Grande Otelo no papel-título. Antonio Augusto Fagundes é o realizador, acumulando também a criação dos figurinos, a montagem (em colaboração) e a interpretação do personagem "o Gaúcho".

O Negrinho do Pastoreio foi filmado em Eastmancolor, em fazendas dos municípios de Pelotas e Uruguaiana. O guarda-roupa tomou como referência os costumes fronteiriços gaúchos de 1827. Também no elenco: Breno Mello, Rejane Vieira Costa, Darcy Fagundes, Edison Acri, Ortunho, Carla Goulart, Carlos Castillos — entre outros.

O INC e o Filme Didático-Educativo

Através do Departamento do Filme Educativo, o Instituto Nacional do Cinema está examinando as 172 propostas recebidas de produtores brasileiros para a realização de filmes didático-educacionais de 10 a 15 minutos, em cores e 35mm. Os filmes serão destinados a exibição em escolas e entidades culturais do país. Os temas propostos, em número de 19, são os seguintes: Trânsito; Hinário Brasileiro; Comunicação e Expressão na Reforma do Ensino; Natação; O Povo Brasileiro; Iniciação Musical na Reforma do Ensino; Atletismo; A Vida em Comunidade; Matemática no Programa Curricular do Ensino Fundamental; Ciências Naturais no Programa Curricular do Ensino Fundamental; Estudos Sociais no Ensino Fundamental; Comunicação e Expressão no Ensino Fundamental; Regras de Saúde; Como nos Defender da Doença; Iniciação Esportiva Generalizada; Campus Universitários; As Funções dos Alimentos e Vitaminas; Artes Plásticas no Brasil; Músicas Erudita e Popular.

REGISTROS

PAULO VANDERLEY — Crítico, jornalista, argumentista, diretor, produtor. Mesmo atuando em áreas de acirrada competição, sempre se distinguiu como profissional de absoluta integridade e como homem incompatível com atitudes "menores", um exemplo de afabilidade e cavalherismo. Sempre animado de amor às suas atividades criativas, começou fazendo jornalismo amadoristicamente, em 1919. Escreveu para "Palcos e Telas", "Rio-Jornal", "Para Todos", "Cinearte". Com o indomável pioneiro Adhemar Gonzaga, foi um dos primeiros críticos de cinema realmente empenhados no estudo da arte do filme. Quando Gonzaga realizou **Barro Humano**, 1929, Vanderley contribuiu com o roteiro. Na década de 20, a efervescência do cinema-arte aproximou-o de outras criaturas fora-de-série como Pedro Lima (crítico, cineasta) e Gilberto Souto (também crítico, mas sobretudo brilhante cronista, publicista). É importante citar esse "entourage" para caracterizar um "clima" afetivo que deixou de existir e situar ("en passant"), na crônica dessas décadas, a presença positiva, mas sempre deliberadamente discreta, de Vanderley.

Barro Humano, trabalho de vanguarda do nosso "silencioso", marcou a disposição de produzir cinema numa escala de grandeza artística — segundo o testemunho da época (já que o filme se perdeu). O título que vincula Vanderley ao melhor cinema brasileiro sonoro é **Amei um Bicheiro**, 1953, realizado em colaboração com Jorge Ileli. Mas desde 1947 ele atuava na Atlântida, escrevendo roteiros (**Fantasma por Acaso; Luz dos Meus Olhos** e outros). Em 1951 dirigiu e escreveu o roteiro de **Maria da Praia**, obra apreciável, fugindo às influências (então dominantes) do "lacrimogêneo" radionovelesco e da chanchada. Em 1952 chegou a filmar cenas de "Com o Sacrifício da Própria Vida" (relato dos acontecimentos revoltantes da tentativa de golpe comunista de 1935), infelizmente não levado adiante por falta de apoio dos produtores. Também realizou: **Balança Mas Não Cai** (roteiro e direção — filme terminado por Nelson Pereira dos Santos); **Carnaval em Caxias** (roteiro e direção) — ambos de 1954. Apesar de seu mau estado de saúde, o cineasta continuava planejando novas realizações: a morte o colheu quando estudava um roteiro de Salvyano Cavalcanti de Paiva, que pretendia filmar nos estúdios da Cinédia.

Vanderley participou das lutas pela implantação industrial do cinema brasileiro em vários congressos da classe. Foi Presidente da ABCC (Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos) e ocupou cargos de direção nessa entidade de 1947 a 1952. Participou de várias Comissões do Instituto Nacional do Cinema. (EA)

OLYMPIO GUILHERME — Ator, cineasta, economista, jornalista e escritor brasileiro nascido em Bragança, São Paulo, a 13 de janeiro de 1902. Era repórter de "A Gazeta" (SP) quando a Fox lançou concurso para escolha de um ator e uma atriz que seriam aproveitados em Hollywood, 1927. Olympio Guilherme, encarregado de reportagem sobre o concurso, apresentou-se candidato e saiu vencedor, juntamente com Lia Torá. Atuou em **The Lawnecker**, de Wallace Mc Donald, 1927; **Making the Grade** (Bastará Ser Rico?), de Alfred Green, 1928; apresentação (com Lia Torá) da versão de **The King of Jazz** (O Rei do Jazz) destinada ao Brasil. Com recursos próprios, produziu, escreveu, dirigiu e interpretou **Hunger** (Fome), em Hollywood, 1929. De volta ao Brasil lançou seu livro "Hollywood".

GUSTAV MOLANDER — Um dos nomes importantes do cinema sueco, morreu aos 84 anos no dia 21 de junho em Estocolmo. Molander realizou seu primeiro filme em 1920, **Bodakingen**. Um dos seus últimos filmes importantes **Eva** (A Mulher e a Tentação) teve roteiro de Ingmar Bergman. Dirigiu Ingrid Bergman na versão (a primeira) sueca de **Intermezzo**, lançando-a internacionalmente.

CARMINE GALLONE — Morreu aos 88 anos de idade no dia 11 de março, em Frascati, Itália. Seu nome é famoso na cinematografia italiana por ter sido o diretor de **Cipião o Africano**, realizado em 1937 e um dos carros-chefes da história do cinema penisular. Outros filmes: **O Beijo de Cirano** (1913) e **Dom Camilo e o Deputado Peppone** (1956).

JOE E. BROWN — Conhecido no Brasil como "o Boca Larga" e um ator que levou para a tela a marca inconfundível da comicidade circense, Joe E. Brown faleceu aos 80 anos de idade, em Los Angeles, Califórnia. Natural de Holgate, Ohio, Brown atuou em mais de 50 filmes ao longo de 60 anos de carreira artística. Em sua filmografia destacamos **Sonhos de uma Noite de Verão**, de William Dieterle e Max Rein-

MOVIMENTO

Anna Magnani em O Milagre, de Roberto Rossellini

hardt, em 1935 e **Quanto Mais Quente Melhor**, de Billy Wilder, em 1959.

VERONICA LAKE — Constance Keane na vida real, a moça do penteado tapa-olho tornou-se uma das personalidades fascinantes da Hollywood dos anos 40, morreu em Burlington, Vermont. No auge da popularidade, por mostrar-se aversa a cooperar com jornalistas, foi alvo de um boicote da imprensa a seu nome, fato que se revelou drástico para o prosseguimento de sua carreira. Mas seu nome fica ligado à história do cinema em pelo menos um filme marcante, **Casei-me com uma Feiticeira**, 1943, de René Clair. A dupla que ela formou com Alan Ladd em vários filmes, **Alma Torturada** entre estes, tornou-se famosa.

ROBERT RYAN — Intérprete de mais de 70 filmes, muitos dos quais de méritos artísticos, Robert Ryan desaparece aos 63 anos, em Nova York. Seu ingresso no cinema deveu-se a uma experiência teatral em bases firmes, como "partner" de atrizes de prestígio como Louise Rainer, Tallulah Bankhead e Katherine Hepburn. Deu às suas interpretações na tela o mesmo nível de seriedade atingido na Broadway, em filmes como **Punhos de Campeão** e **Rancor** — estes talvez os mais importantes — entre outros.

REGINA LECLERY — Fez o papel principal de **Quem É Beta?**, de Nelson Pereira dos Santos, e certamente haveria de firmar posição no cinema se um desastre de avião em Paris não lhe tivesse resultado fatal. Regina Rosemburgo Leclery, nascida no Rio de Janeiro, desaparece aos 33 anos.

NOEL COWARD — Teatrólogo, ator, diretor e produtor teatral e cinematográfico, nascido em Londres, e "um homem espirituoso por natureza" como definiu a si mesmo, Sir Noel Coward faleceu a 26 de março, na Jamaica. Ao longo de mais de um meio século de carreira dedicada sobretudo ao teatro, Coward teve contatos mais que esporádicos com o cinema, a partir de uma experiência como ator em **Hearts of the World** (1918), de David W. Griffith. Com muitas de suas comédias levadas à tela com adaptação e roteiro próprios, não se furtou a interpretar papéis de vez em quando, como em **A Volta ao Mundo em 80 Dias, Nosso Homem em Havana** e **Paris Me Alucina.**

ANNA MAGNANI — Figura-símbolo do neo-realismo cinematográfico italiano, que encarnaria melhor do que ninguém a observação de G. K. Chesterton, de que "na Itália a essência humana é tão forte que se sente no ar um cheiro de queimado", Anna Magnani desaparece da vida aos 65 anos (26/9). A instantânea comunicabilidade na tela como se num palco ao vivo e a identificação com personagens mais vividos que interpretados fizeram da Magnani um singular exemplo de atriz em convivência com uma pessoa sem nada de extraordinário, a não ser a capacidade de ser ela própria tanto na arte como na vida. Esse timbre está presente em todos os seus filmes, de **Roma, Cidade Aberta** a **A Rosa Tatuada**, de **L'Amore** a **A Fúria da Carne**, de **Angelina, a Deputada** a **O Segredo da Santa Vitória.** (LD)

JACK HAWKINS — Um dos bons atores do cinema britânico, faleceu no dia 18 de julho, vítima de um implante (o primeiro a ser realizado no mundo) de laringe artificial. Neste aspecto é notável assinalar que desde 1966 vítima de uma operação de câncer na laringe perdeu a voz praticamente e por este motivo era dublado. Iniciou sua carreira cinematográfica em 1932 e foi sempre um excelente ator em papéis importantes de filmes como **A Ponte do Rio Kwai, Lawrence da Arábia, Sem Barreiras no Céu**, estes três dirigidos por David Lean. Outros desempenhos importantes: **Mar Cruel, Nas Garras do Leão, Um Crime por Dia.**

LON CHANEY JR. — Ator veterano do cinema americano do qual participou em mais de 100 filmes, em sua maioria de terror — gênero que tornou famoso seu pai Lon Chaney. Um dos seus melhores desempenhos foi em **Ratos e Homens**, de Lewis Milestone. Fez pequenos papéis em muitos filmes de diversos gêneros. Faleceu aos 67 anos no dia 13 de julho.

JEAN-PIERRE MELVILLE (1917-1973), nascido Jean-Pierre Grumbach, adotando o pseudônimo Melville em homenagem ao autor de "Moby Dick", era um dos diretores mais "americanos" (em gosto e estilo) do cinema francês. Em 1945 fez seu primeiro filme, um curto: **Vingt Quatre Heures de la Vie d'un Clown.** Em 1947 chegou ao grande público realizando uma adaptação da novela de Vercors **Le Silence de la Mer.** Por suas atitudes independentes em relação à indústria cinematográfica é considerado pela crítica francesa um dos precursores da Nouvelle Vague. Realizou, entre outros, **Les Enfants Terribles; Le Doulos; Le Samurai; Le Cercle Rouge; Un Flic.** Faleceu no dia 2 de agosto.

BETTY FIELD — Certamente uma das grandes atrizes dramáticas do cinema americano, muito embora seu nome poucas vezes tenha sido citado ao lado de uma Bette Davis, de uma Katherine Hepburn e outras do mesmo nível. Mas os grandes diretores viam nela todas as qualidades da atriz nata, perfeita, capacitada a transmitir qualquer emoção exigida por papéis as vezes os mais difíceis, como atesta sua filmografia, principalmente na primeira fase: **Of Mice and Men** (Carícia Fatal), de Lewis Milestone; **The Shepherd of the Hills** (O Morro dos Maus Espíritos), de Henry Hathaway; **Kings Row** (Em Cada Coração um Pecado), de Sam Wood; **Flesh and Fantasy** e **Tales of Manhatan** (Seis Destinos), de Julien Duvivier; **The Southerner** (Amor à Terra), de Jean Renoir — todos realizados na década de 40. Mais recentemente destacou-se em papéis importantes, mas de coadjuvante, em filmes como **Picnic**, de Joshua Logan, **Bus Stop**, também de Logan, **Peyton Place**, de Mark Robson. Betty Field foi também atriz de prestígio no teatro americano. (CAF)

MERIAN C. COOPER — Aos 80 anos de idade faleceu no dia 22 de maio o produtor do célebre **King Kong**, realizado em 1933, periodicamente reprisado — e do qual foi também co-diretor. Outros títulos em sua carreira assinalam a produção de filmes de John Ford (**Domínio de Bárbaros** e **Depois do Vendaval**). e ainda, **Voando para o Rio**, produção de 1933 com Fred Astaire e Ginger Rogers.

ROBERT SIODMARK — Aos 72 anos de idade faleceu em Ascona, Suíça, no dia 10 de março, o cineasta omericano Robert Siodmak, que iniciou sua carreira na Alemanha em 1929 (filme **Menschen am Sonntag** — documentário de longa metragem co-dirigido com Edgar G. Ulmer) mas que teve seu forte no cinema americano onde são assinaladas obras tão importantes como **The Spiral Staircase** (Silêncio nas Trevas), 1945; **The Killers** (Os Assassinos), 1948, versão do conto de Hemingway — na opinião dos críticos a melhor; **The Cry of the City** (Uma Vida Marcada), 1948 e muitos outros. Abordou praticamente todos os gêneros e ultimamente fez filmes em diversos países. Irmão de Curt Siodmak, também diretor de cinema.

JOHN FORD — Falecido em 2 de setembro último, o cineasta John Ford será amplamente abordado em FILME CULTURA 25, em virtude de sua posição na história do cinema — considerado, em geral, pela crítica "o mais importante cineasta americano desde Griffith".

Redação de textos de "Movimento": Carlos Fonseca, Ely Azeredo, Livio Dantas, Gilda Roquette Bojunga, Jorge Alves Cabral.